



## Plano III Capitalização

Lâmina Mensal de Investimentos  
Julho/2025

### Informações Gerais

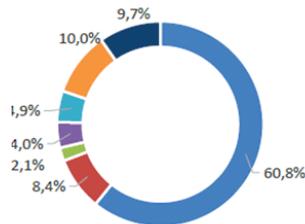
Índice de Referência:  
45% IMA-B + 45% CDI + 15% IBOV

### Grau de Risco

Moderado

### Composição da Carteira

Classe de Ativo	MtM	%
Renda Fixa	1.281.290	60,8%
Renda Variável	176.828	8,4%
Imóveis	43.996	2,1%
Empréstimos	84.311	4,0%
FIPs	104.107	4,9%
FIMs	211.693	10,0%
Exterior	204.511	9,7%
<b>Total</b>	<b>2.106.735</b>	<b>100,0%</b>



- Renda Fixa
- Renda Variável
- Imóveis
- Empréstimos
- FIPs
- FIMs
- Exterior

### Prestadores

Administrador



Custodiante



### Características do Plano:

O Plano Capitalização e o Plano Mutualismo são as duas parcelas do Plano III, um plano de Contribuição Variável. A parcela Capitalização contempla o capital cotizado enquanto a parcela Mutualismo contempla a Reserva de Benefícios Concedidos, a Reserva de Benefícios de Risco a Conceder e o eventual resultado de déficit ou superávit, já que os resultados da parcela Capitalização são absorvidos pela cota. A Política de Investimentos do Plano III define estratégias distintas para as duas parcelas segregadas, com limites e objetivos de alocação específicos para cada uma. Na fase de capitalização (Plano III – Capitalização) o objetivo dos investimentos é otimizar o retorno do plano em relação ao nível de risco escolhida.

### Cenário Internacional

Julho foi marcado por elevada volatilidade nos mercados globais, impulsionada por decisões relevantes de política comercial e monetária. Nos Estados Unidos, houve avanços nas negociações tarifárias com Europa e Japão firmando acordos com tarifas de 15% e compromissos de investimento local, as tarifas sobre a China sendo prorrogadas por mais 90 dias e, no caso do Brasil, parte das exportações passando a ser tarifadas em 50% a partir de agosto, medida que adicionou incerteza aos ativos emergentes. No campo monetário, o Federal Reserve manteve a taxa de juros inalterada após votação dividida, enquanto o presidente Jerome Powell adotou um discurso mais firme sobre controle da inflação, destacando a resiliência do mercado de trabalho e a inflação ainda acima da meta. Entretanto, dados recentes indicaram enfraquecimento da atividade, com aumento do desemprego e revisões negativas na criação de vagas. Na Zona do Euro, a economia manteve crescimento moderado e resiliência aos choques externos. A inflação veio levemente acima do esperado, mas com composição benigna. O Banco Central Europeu manteve os juros estáveis e reforçou que novos cortes serão difíceis de justificar. Na China, o PIB do 2º trimestre superou expectativas, mas indicadores mais recentes apontam desaceleração, especialmente no consumo, após a suspensão temporária de subsídios para bens duráveis. O setor imobiliário segue pressionado, e as medidas adotadas pelo governo – como subsídios para famílias com filhos pequenos e aceleração de emissão de títulos para infraestrutura – não foram suficientes para indicar estabilização estrutural do mercado.

### Cenário Nacional

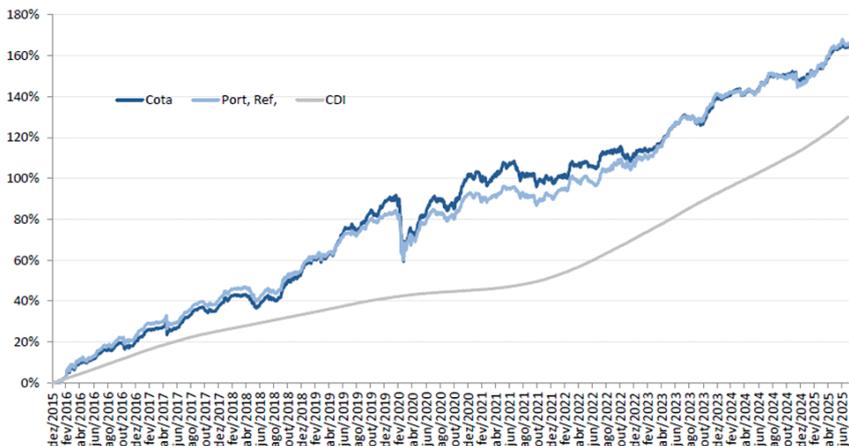
No Brasil, o anúncio das tarifas americanas de até 50% sobre produtos brasileiros provocou uma saída significativa de capital estrangeiro – estimada em cerca de R\$ 6,3 bilhões, a maior desde abril de 2024. Posteriormente, parte relevante dessas exportações foi beneficiada por isenções, abrangendo setores estratégicos como energia, alimentos, aviação e mineração, o que ajudou a reduzir o impacto imediato da medida. O mercado de trabalho permanece aquecido, com taxa de desemprego em mínimas históricas e crescimento consistente da renda média. A inflação, embora em trajetória de desaceleração, ainda se mantém acima do centro da meta do Banco Central, o que exige atenção. Nesse cenário, a autoridade monetária decidiu manter a taxa Selic em 15%, buscando preservar a estabilidade de preços e mitigar riscos de novos avanços inflacionários, especialmente diante da resiliência da demanda doméstica. No campo fiscal, o governo liberou R\$ 20 bilhões extras, sustentado por arrecadação mais forte e receitas vindas de leilões de petróleo. Além disso, o STF autorizou a volta parcial do aumento do IOF, ajudando a reforçar as receitas. Mesmo com bons dados de emprego e renda, a Bolsa Brasileira caiu 4,17% no mês, refletindo principalmente as incertezas geradas pelas tarifas americanas e pelo impacto dos juros elevados sobre empresas mais dependentes do consumo. O varejo foi o setor mais afetado, devolvendo parte das altas vistas no segundo trimestre.

### Rentabilidade por período

	No ano	12 meses	24 meses	36 meses	60 meses	s.i.
<b>Plano Capitalização</b>	<b>6,64%</b>	<b>6,99%</b>	<b>14,89%</b>	<b>26,88%</b>	<b>38,84%</b>	<b>164,51%</b>
<b>CDI</b>	<b>7,77%</b>	<b>12,55%</b>	<b>25,49%</b>	<b>42,54%</b>	<b>59,78%</b>	<b>130,20%</b>
<b>Port. Ref.</b>	<b>8,37%</b>	<b>7,68%</b>	<b>15,58%</b>	<b>33,40%</b>	<b>44,09%</b>	<b>165,85%</b>

S.i. Since Inception: desde o início do período considerado.

### Rentabilidade acumulada



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	% CDI
2016	1,00%	1,79%	3,97%	2,91%	(0,29%)	1,84%	2,76%	1,00%	1,23%	1,91%	(1,05%)	1,39%	19,99%	142,79%
2017	2,21%	2,74%	0,63%	0,30%	(0,77%)	0,57%	3,13%	1,80%	1,97%	0,03%	(0,84%)	1,57%	14,10%	142,02%
2018	3,35%	0,69%	0,45%	0,07%	(2,84%)	(0,58%)	2,54%	(0,56%)	0,61%	5,59%	1,24%	1,52%	12,48%	194,33%
2019	4,06%	0,16%	0,47%	1,23%	2,48%	3,41%	1,48%	(0,43%)	2,50%	2,61%	(0,97%)	3,55%	22,41%	375,97%
2020	0,25%	(0,90%)	(9,86%)	2,74%	2,95%	2,42%	4,17%	(0,82%)	(1,95%)	(0,16%)	4,07%	4,99%	7,22%	261,71%
2021	(0,97%)	(0,71%)	(0,28%)	1,84%	1,83%	0,64%	(1,11%)	(1,30%)	(0,24%)	(2,53%)	0,86%	1,33%	(0,74%)	(16,65%)
2022	0,10%	0,42%	2,47%	(0,08%)	0,78%	(1,02%)	1,23%	1,65%	0,30%	1,47%	(1,75%)	0,21%	5,85%	47,23%
2023	0,79%	(0,15%)	0,58%	1,20%	2,08%	2,32%	1,33%	(0,51%)	(0,17%)	(0,90%)	3,22%	2,58%	13,01%	99,75%
2024	(0,11%)	0,68%	0,99%	(1,23%)	0,66%	0,39%	1,62%	1,12%	0,05%	0,07%	0,16%	(1,06%)	3,36%	30,93%
2025	1,12%	0,30%	0,80%	2,19%	1,63%	0,72%	(0,27%)	-	-	-	-	-	6,64%	85,43%

Importante: A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.